

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICOS DE PACIENTES COM ÚLCERA POR PRESSÃO INTERNADOS EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Nariani Souza Galvão¹
David Lopes Neto²
Ana Paula Pessoa de Oliveira³

RESUMO

Introdução: Úlcera por pressão (UP) é definida pela *National Pressure Ulcer Advisory Panel*¹ (NPUAP) como um dano localizado na pele e/ou tecido subjacente geralmente sobre uma proeminência óssea, resultando de pressão, ou de pressão em combinação com cisalhamento. A classificação varia de acordo com o comprometimento tecidual, subdividindo as lesões em categorias I, II, III, IV, suspeita de lesão tissular profunda e úlceras que não podem ser classificadas, formalizando essa definição por toda a América². Do ponto de vista epidemiológico, a incidência de UP em instituições com atendimento a pacientes agudos como hospitais gerais e unidades cirúrgicas varia de 2% a 29,5%³. No Brasil, estudos apontam que a incidência estimada fica em torno de 42,6% em clínicas médicas e de 39,5% em clínicas cirúrgica⁴. Em contrapartida, estudos internacionais indicam uma diminuição nos casos de pacientes com UPs, com variações de 3,5% a 34%, e média de 4,3% a 10%³. Vale ressaltar que a UP é uma complicação bastante comum entre os pacientes hospitalizados tornando-se muitas vezes um grave problema de saúde pública, além de contribuir para o aumento do tempo de internação hospitalar e causar sofrimento tanto para o paciente como para os seus familiares. Deste modo o presente estudo que foi o resultado de um trabalho de dissertação de mestrado, trata da realização da avaliação dos aspectos epidemiológicos e clínicos das úlceras por pressão (UPs) onde o foco principal é contribuir para que o enfermeiro aprofunde seus conhecimentos sobre o cuidado com a UP, e assim possa identificar o problema, tomando decisões mais verdadeiras em relação ao tratamento, bem como também poderá auxiliar nas medidas de prevenção mais adequadas a cada situação apresentada, tornando-se o protagonista responsável por evitar complicações. Estaremos assim promovendo uma assistência de qualidade com retorno para a sociedade e a classe acadêmica onde as intervenções de enfermagem serão colocadas em prática diminuindo conseqüentemente tratamentos desnecessários. Também estaremos contribuindo para com a diminuição dos gastos destinados ao tratamento dos pacientes com UP, que muitas vezes tornam-se onerosos para o sistema de saúde. **Objetivos:** Geral: Analisar os aspectos epidemiológicos e clínicos dos pacientes com UP internados em uma instituição hospitalar da cidade de Manaus. Específicos: Caracterizar o perfil sociodemográficos dos portadores de UP e Classificar a UP por estagiamento, tamanho, profundidade, contornos/bordas; qualidade e quantidade de exsudato; coloração, descolamento, presença da dor e localização anatômica. **Material e Método:** Trata-se de um estudo descritivo transversal que foi desenvolvido no período de setembro a outubro de 2011 nas unidades de internação do Hospital e Pronto-Socorro da cidade de Manaus-Am. Os pacientes foram indicados pelos enfermeiros da unidade. Os dados

¹Doutoranda em Enfermagem da Universidade de São Paulo -USP, Mestre em Ciências da Saúde. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Fundamental, da Escola de Enfermagem de Manaus, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus (AM), Brasil.

²Doutor em enfermagem, Professor Adjunto do Departamento Materno Infantil, da Escola de Enfermagem de Manaus, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

³Doutora em Psicologia, Professora Adjunto do Departamento Materno Infantil, da Escola de Enfermagem de Manaus, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

foram coletados segundo um instrumento de avaliação específico constando as características dos pacientes relativas a dados sociodemográficos e clínicos, avaliação clínica da úlcera e localização anatômica. Antes de iniciarmos a coleta dos dados, foi solicitada autorização da instituição por meio da Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (SUSAM). A população da pesquisa foi constituída de 197 pacientes que estavam internados no período da coleta de dados. **Resultados:** Os resultados apontaram que dos 197 pacientes que estavam internados no período da coleta de dados, 53 pacientes eram portadores de UP. A predominância de idade encontrada foi acima de 67,79 anos. A média do tempo de internação foi de dois meses. Observou-se que 74% dos pacientes desenvolveram a UP no hospital. O período médio para a formação da UP foi de uma semana. Quanto à localização anatômica a região sacral obteve 86,79% dos pacientes com UP. Na classificação das UPs o estágio II foi observado em 32,94% dos pacientes. A maioria dos pacientes apresentou somente uma UP com percentual de 62,26%. **Discussão:** A ocorrência de UP em pacientes que recebem cuidados tanto no domicílio quanto na unidade hospitalar, ainda é considerado um problema sério na área de enfermagem, uma vez que compromete a qualidade de vida, o tempo de internação, que em média é de sete dias, e elevação dos gastos públicos. Diante do tamanho da gravidade da situação faz-se necessário prestar uma assistência de qualidade a fim de minimizar esses danos e riscos, e adotar medidas preventivas como estratégia para atenuar o problema. Os resultados desta pesquisa nos mostra que referente aos achados relacionados à idade condiz com o apresentado por outro autor⁵, onde no seu estudo, a faixa etária predominante estava acima de 60 anos, (56,7%) caracterizando uma população em sua maioria de idosos. Conclui que um dos fatores para a grande incidência do desenvolvimento de UP na região hospitalar deve-se ao fato da ausência de orientações necessárias quanto aos fatores extrínsecos como mudança de decúbito periódica, manutenção da pele seca e hidratada, alimentação adequada e redução da fricção e cisalhamento. Períodos médios inferiores foi observado por outro autor³, que relata ser de 30,82 dias variando de dois a 137 dias. O tempo médio para a formação da UP em pacientes acamados é em torno de uma semana em unidades geriátricas ou ortopédicas. **Conclusão:** A média de idade foi acima de 60 anos (26,42%); O tempo médio de hospitalização foi de dois meses com percentual de 56,6%; O período para formação da UP foi de uma semana com percentual de (39,62%); O estágio II obteve maioria das lesões (32,94%); Houve predomínio da região sacra (86,79%) como localização anatômica da UP; Houve predomínio de uma lesão por paciente (62,26%). **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Observou-se com este estudo, que a úlcera por pressão é de difícil tratamento, em geral prolongado, o que corrobora a necessidade de promoção de medidas preventivas dentro das instituições hospitalares a fim de reduzir as complicações causadas por essa lesão na pele dos pacientes hospitalizados. Portanto, diante de pessoas que apresentem riscos para o desenvolvimento de úlceras por pressão, a equipe multiprofissional tem a responsabilidade de implementar medidas preventivas, no intuito de diminuir o impacto desse agravamento. Acreditamos que a implementação dos resultados desta pesquisa na prática clínica terá impactos positivos, a partir do interesse dos profissionais de saúde em mudar seus paradigmas e trabalhar de forma mais envolvida na busca pela qualidade da assistência e bem estar do cliente. Acreditamos que esse estudo contribui para o esclarecimento dos fatores desencadeantes do desenvolvimento de UP, bem como, fornece informações para que a enfermagem possa aplicar medidas preventivas no meio hospitalar.

¹Doutoranda em Enfermagem da Universidade de São Paulo -USP, Mestre em Ciências da Saúde. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Fundamental, da Escola de Enfermagem de Manaus, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus (AM), Brasil.

²Doutor em enfermagem, Professor Adjunto do Departamento Materno Infantil, da Escola de Enfermagem de Manaus, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

³Doutora em Psicologia, Professora Adjunta do Departamento Materno Infantil, da Escola de Enfermagem de Manaus, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

Descritores: Enfermagem. Úlcera por pressão. Epidemiologia.

Protagonismo no cuidar

REFERÊNCIAS

European Pressure Ulcer Advisory Panel and National Pressure Ulcer Advisory Panel. Prevention and treatment of pressure ulcers: quick reference guide. Washington DC: National Pressure Ulcer Advisory Panel; 2009.

Santos VLCG; Caliri MHL. Tradução: Conceito e Classificação de Úlcera por Pressão: atualização do NPUAP. Rev Estima. 2007, 5(3)43 – 44.

Crozeta K. Avaliação epidemiológica das úlceras por pressão em um hospital de ensino. Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Curitiba, 2009.

Anselmi ML, Peduzzi M, Junior IF. Incidência de úlcera por pressão e ações de enfermagem. Rev Acta Paulista de Enfermagem, 2009; 22 (3): 257-64.

Miyazaki, MY; Caliri, MHL; Santos, CB. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre prevenção da úlcera por pressão. Rev. Latino-Am. 2010; 18(6).

¹Doutoranda em Enfermagem da Universidade de São Paulo -USP, Mestre em Ciências da Saúde. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Fundamental, da Escola de Enfermagem de Manaus, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus (AM), Brasil.

²Doutor em enfermagem, Professor Adjunto do Departamento Materno Infantil, da Escola de Enfermagem de Manaus, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.

³Doutora em Psicologia, Professora Adjunto do Departamento Materno Infantil, da Escola de Enfermagem de Manaus, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, AM, Brasil.